

CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS POLOS DE PRODUÇÃO DE BANANA NO BRASIL CHARACTERIZATION OF BRAZILIAN POLOS BANANA PRODUCTION

Cicero Cartaxo de Lucena¹, Hermínio Souza Rocha¹, Aurea Fabiana Apolinário de Albuquerque², Edson Perito Amorim³, Ana Lúcia Borges³

SUMMARY

Mapping and characteristics of the major poles of banana production in Brazil are presented. It indicators as predominant cultivars, number of households, acreage, production, yield, use of irrigation, fertilization, inputs, level of impact the incidence of pests and diseases, among other technological indices are estimated.

Key words: *Musa* spp., approach, mapping, production systems.

Importância do cultivo de banana no Brasil. O Brasil atualmente é o quinto produtor mundial de banana, com produção de 7,3 milhões toneladas em 503 mil hectares, com valor da produção de R\$ 4,37 bilhões (1). De acordo com levantamento do Censo Agropecuário de 2006, a cultura está presente em 172 mil estabelecimentos rurais do país. Um dos maiores propulsores da elevação do grau de tecnologia utilizados na bananicultura nacional foi o desenvolvimento de projetos públicos de irrigação no Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa, Vale do São Francisco, Vale do Jaguaribe e Vale do Açú.

Mapeamento dos polos de produção. A metodologia do mapeamento dos principais polos de produção no Brasil utilizou os indicadores elegidos pelo Bioversity International/CGIAR para o mapeamento da produção mundial de banana. Os dados secundários foram obtidos em base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e os indicadores técnicos foram obtidos pela Equipe Técnica de Banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura e colaboradores de instituições parceiras que atuam nas regiões produtoras. Utilizou-se a unidade territorial mesorregião geográfica como espaço delimitador do polo de produção. Os dados de produção, área e produtividade foram compilados do último levantamento do IBGE (IBGE, 2011). O número de estabelecimentos com produção de banana foi baseado no último Censo Agropecuário (IBGE, 2006). As coordenadas geográficas representam o maior município produtor do polo de produção (focal point).

Características dos polos de produção. Não obstante a dispersão do cultivo de banana em todo território brasileiro, os polos de produção selecionados representam 37,3% da área plantada de banana, 48,7% da produção nacional e 25,3% dos estabelecimentos rurais que cultivam banana no Brasil. Na região Norte do País, os polos de produção estão descentralizados e próximos aos centros urbanos consumidores, devido a sua peculiar necessidade de transporte fluvial para comercialização do excedente de produção. Nas demais regiões, exceto na região Norte Catarinense, Zona da Mata Pernambucana e Sul Baiano, que são regiões de clima úmido e com precipitação bem distribuídas, acima de 1000 mm anuais, os polos de produção estão concentrados em projetos públicos de irrigação em regiões semiáridas, que contam com infraestrutura e alto nível tecnológico para a produção de banana.

Cultivares predominantes. As principais cultivares de banana nestes polos de produção são Nanicão (subgrupo Cavendish) no Norte Catarinense, Vale do Ribeira e predominância secundária nos perímetros irrigados do Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa e Vale do Açú, Prata-Anã (subgrupo Prata) em todos os perímetros irrigados da região semiárida, Pacovan (subgrupo Prata) no Submédio do São Francisco, Vale do Jaguaribe e Vale do Açú, e as variedades do tipo Terra e Prata comum na região Norte do País e Terra Maranhão e D'angola no Sul Baiano.

Sistema de produção. Exceto nos polos da região Norte do país, onde há menos emprego de tecnologia, nos demais polos há razoável semelhanças nos sistemas de produção, diferindo em alguns casos na cultivar adotada, em função das preferências regionais do consumidor e na questão climática que pode ou não favorecer a incidência de doenças.

Tabela 1. Principais polos de produção de banana no Brasil.

Polos de Produção	Produção (t)	Área (ha)	Produtividade (t/ha)	Número de propriedades
Vale do Ribeira	1.005.508	39.151	25,6	3.258
Sul Baiano	495.405	33.279	14,8	14.136
Norte Catarinense	349.956	14.102	24,8	5.000

Polos de Produção	Produção (t)	Área (ha)	Produtividade (t/ha)	Número de propriedades
Norte de Minas	322.408	14.142	22,7	2.445
Sudoeste Paraense	237.072	15.990	14,8	1.216
Mata Pernambucana	233.312	19.968	11,6	5.578
Bom Jesus da Lapa	207.939	5.643	36,8	1.289
Sudeste Paraense	198.889	15.653	12,7	1.460
Juazeiro/Petrolina	165.928	8.362	19,8	4.288
Vale do Jaguaribe	118.195	5.350	22,1	913
Vale do Açú	96.473	3.130	30,8	563
Centro Amazonense	55.150	4.730	11,6	6.655
Vale do Acre	48.780	4.494	10,8	2.673
Sul de Roraima	40.319	3.949	10,2	775

Fonte: IBGE, 2006; 2011.

Tabela 2. Localização e características climáticas dos principais polos de produção de banana no Brasil.

Polos de Produção	Coordenada geográfica	Altitude (m)	Precipitação (mm)	Temp. (°C)	UR (%)
Vale do Ribeira	24° 29' 16" S, 47° 50' 38" W	25	1500	13,2 - 28,4	84
Sul Baiano	13° 41' 13" S, 38° 28' 44" W	52	2040	21,5 - 27,7	80
Norte Catarinense	26° 25' 30" S, 49° 14' 34" W	75	2200	15,0 - 25,0	83
Norte de Minas	15° 48' 10" S, 43° 18' 32" W	516	795	19,0 - 31,5	61
Sudoeste Paraense	3° 12' 10" S, 52° 12' 21" W	74	2000	22,1 - 31,8	81
Mata Pernambucana	08°49'40" S, 36°00'42" W	462	1000	18,0 - 23,6	
Bom Jesus da Lapa	13° 15' 18" S, 43° 25' 4" W	440	836	19,7 - 32,4	61
Sudeste Paraense	5° 22' 8" S, 49° 7' 4" W	95	1850	22,9 - 32,9	78
Juazeiro/Petrolina	9° 23' 34" S, 40° 30' 28" W	370	472	21,9 - 32,1	55
Vale do Jaguaribe	5° 8' 45" S, 38° 5' 52" W	81	719	22,4 - 34,1	70
Vale do Açú	5° 17' 16" S, 36° 45' 43" W	32	505	23,2 - 31,8	72
Centro Amazonense	3° 12' 10" S, 52° 12' 21" W	67	2240	23,2 - 32,1	85
Vale do Acre	9° 49' 40" S, 66° 52' 58" W	50	1890	20,4 - 31,5	85
Sul de Roraima	0° 53' 2" N, 59° 41' 45" W	94	1900	22,0 - 32,5	81

Fonte: INMET, 2013.

Tabela 3. Perfil tecnológico dos principais polos de produção de banana.

Polos de Produção	Cultivar predominante	Densidade (planta/ha)	N mineral (kg/ha/ano)	Uso de Irrigação**	Uso de insumos***
Vale do Ribeira	Nanica, Prata-anã	2.500	120	1	2
Sul Baiano	Terra Maranhão	1.100	190	0	1
Norte Catarinense	Nanica, Prata-anã	2.500	50	0	2
Norte de Minas	Prata-anã, Nanica	1.700	120	3	3
Sudoeste Paraense	Prata comum	1.400	330	0	1
Mata Pernambucana	Pacovan	1.400	100	0	1
Bom Jesus da Lapa	Prata-anã, Nanica	1.700	190	3	3
Sudeste Paraense	Prata-anã	1.700	330	0	2
Juazeiro/Petrolina	Pacovan, Prata-anã	1.400	350	3	3
Vale do Jaguaribe	Pacovan, Prata-anã	1.400	200	3	3
Vale do Açú	Pacovan, Nanica	1.400	200	3	3
Centro Amazonense	Terra, Prata comum	1.400	100	0	0
Vale do Acre	Prata comum, Terra	1.400	100	0	1
Sul de Roraima	Prata comum	1.400	100	0	0

Legenda: * Valores recomendados pelos Manuais de Aducação das respectivas regiões. ** (0) sequeiro, (1) irrigação ocasional para manter as condições mínimas de cultivo nos períodos de déficit; (2) irrigação regular, embora ocorra períodos de déficit hídrico; e (3) irrigação para eliminar qualquer estresse devido ao déficit hídrico. *** (0) Não utiliza ou uso ocasional; uso regular de níveis baixo (1); níveis moderados (2); níveis altos (3) de fertilizantes, pesticidas ou irrigação; (4) produção orgânica certificada.

Tabela 4. Impacto da incidência de pragas na produção.

Polos de Produção	Sigatoka negra	Sigatoka amarela	Mal-do-Panamá	Nematodos (<i>R. similis</i>)	Moleque e BSV e CMV
Vale do Ribeira	4	0	1	1	1
Sul Baiano	0	1	1	1	3
Norte Catarinense	0	4	3	3	2
Norte de Minas	0	4	4	3	2
Sudoeste Paraense	4	3	2	1	3
Mata Pernambucana	0	4	1	1	1
Bom Jesus da Lapa	0	4	4	1	1
Sudeste Paraense	4	3	2	1	1
Juazeiro/Petrolina	0	1	1	1	1
Vale do Jaguaribe	0	2	3	1	1
Vale do Açú	0	2	3	1	1
Centro Amazonense	4	3	2	1	3
Vale do Acre	4	3	2	1	3
Sul de Roraima	4	3	2	1	3

Legenda: 0 - ausência; 1 - presente, mas pouco impacto (<5%); 2 - impacto limitado (5-10%); 3 - impacto moderado (10-25%); 4 - impacto severo (>25%), sobre a produtividade ou duração do ciclo da cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 03 maio de 2013.
- INMET. **Normais Climatológicas do Brasil 1961-1990.** Disponível em: <http://www.inmet.gov.br>. Acesso em 10 maio de 2013.

¹Engº Agrônomo, MSc, analista da Embrapa/CNPMPF, Caixa Postal 07, Cruz das Almas – BA, 44380-000, Telefone +55 75 3312-8113, cicero.lucena@embrapa.br

²Economista. Dr. pesquisadora da Embrapa/CNPMPF, Caixa Postal 07, Cruz das Almas – BA, 44380-000, Telefone +55 75 3312-8025, aurea.albuquerque@embrapa.br

³Engº Agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa/CNPMPF, Caixa Postal 07, Cruz das Almas – BA, 44380-000, Telefone +55 75 3312-8025, edson@embrapa.br